

ATRAVESSAMENTOS INTERDISCIPLINARES NAS NARRATIVAS DISCENTES DA PEDAGOGIA/UFT/ PALMAS

INTERDISCIPLINARY CROSSINGS IN THE STUDENT NARRATIVES OF PEDAGOGY/UFT/ PALMAS

Gleíciele Pereira da Silva¹
Denise Aquino Alves Martins²
Eduardo José Cezari³

Resumo: *Este trabalho apresenta uma análise sobre a interdisciplinaridade através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - (PIBID) da Universidade Federal do Tocantins-Campus Palmas. Esta pesquisa tem a intenção de indagar as bolsistas veteranas com o intuito de analisar suas práticas durante o desenvolvimento dos subprojetos realizados no programa nos períodos de 2016 e 2018 abordando experiências adquiridas. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi realizada de forma bibliográfica, documental, qualitativa e estudo de caso por meio de entrevista com três bolsistas veteranas. Com a pesquisa chegamos a um resultado em que as bolsistas se aproximaram dos fundamentos teóricos dos autores citados abordando a interdisciplinaridade, como também, chegamos a uma conclusão que os subprojetos desenvolvidos pelas bolsistas foram considerados interdisciplinares de acordo com teorias dos autores citados na pesquisa. A pesquisa nos trouxe vários aspectos favoráveis aprofundando os nossos objetivos e dispendo das narrativas das bolsistas sobre a interdisciplinaridade.*

Palavras-chave: PIBID. Ambiente escolar. Experiência Docente.

Abstract. *This work presents an analysis on interdisciplinarity through the Institutional Scholarship Program of Initiation to Teaching - (PIBID) of the Federal University of Tocantins-Câmpus Palmas. This research intends to investigate the veterinary scholars of the program in order to analyze their practices during the development of the subprojects carried out in the program in the periods of 2016 and 2018, addressing experiences acquired in the program. The methodology used in this research was carried out in a bibliographical, documentary, qualitative and case study by interview with three veteran scholars. With the research we arrive at a result in which the scholars approached the theoretical foundations of the mentioned authors approaching the interdisciplinarity, as well, we arrived at a conclusion that the subprojects developed by the scholars were considered interdisciplinarity according to the theories of the authors cited in the research. The research brought us several favorable aspects, deepening our objectives and having the narratives of the scholars on interdisciplinarity.*

Keywords: PIBID. School Environment. Teaching Experience.

1 Egressa do Curso de Pedagogia/UFT/Palmas. Bolsista 2016/2017. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5652050409212247>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4498-9047>. E-mail: gleiciesilva87@gmail.com

2 Coordenadora do Pibid do Curso de Pedagogia/UFT-Palmas (2015/2019). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5759715996049165>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-446X>. E-mail: deniseaquino@uft.edu.br

3 Docente do Curso de Pedagogia/UFT-Palmas. Vice-Diretor do Câmpus de Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9080401095275240>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7909-1504>. E-mail: eduardo@uft.edu.br

Apresentação da temática

O interesse pela presente pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que iniciamos no segundo semestre de 2016, exercendo a iniciação à docência na educação básica em escola de zona urbana da rede pública de Palmas. Dessa forma, o PIBID foi o norteador para esta pesquisa, passando outra visão do mundo escolar, desenvolvendo projetos voltados ao meio ambiente trabalhando com diversas disciplinas em diferentes áreas de conhecimento, relacionando uma com a outra.

Por conseguinte, as experiências adquiridas no PIBID também foram relevantes para entender e conhecer o ambiente escolar e a realidade da educação, porém percebi que eu poderia ir mais além. Em razão disso, os questionamentos provocaram certa curiosidade que nos incentivaram a analisar as ações das colegas bolsistas, aquelas que estiveram mais tempo no programa, a respeito da relação de suas práticas interdisciplinares no ambiente escolar. Ao perpassar todos esses questionamentos, surgiram os objetivos de pesquisa. Buscamos entender melhor o conceito de interdisciplinaridade com fundamentos teóricos de autores e abordou a relação de interdisciplinaridade dos subprojetos desenvolvidos pelo PIBID nas escolas públicas de Palmas – Tocantins. O PIBID é um programa institucional na qual tem como objetivo oferecer aos alunos das licenciaturas a iniciação à docência na educação básica das escolas públicas.

Além de relatar experiências dos projetos, pretendemos abordar a interdisciplinaridade buscando respostas às seguintes questões de pesquisa: os projetos desenvolvidos nas escolas pelo PIBID são considerados pelas bolsistas como interdisciplinares? Quais os elementos que destacam? Que relações encontramos na literatura sobre o tema? Que áreas de conhecimento estão sendo trabalhadas? Para chegarmos às respostas fizemos entrevista semiestruturada com três bolsistas selecionadas pelo critério de tempo no programa desde o edital 2014/2018 no Curso de Pedagogia/UFT/Palmas. De acordo com as entrevistas, relatamos experiências das bolsistas vivenciadas pelo PIBID/Pedagogia/Palmas, discutimos o conceito de interdisciplinaridade nas narrativas discentes e sistematizamos os subprojetos desenvolvidos pelo PIBID/Pedagogia/Palmas a partir das falas das mesmas. A pesquisa foi realizada conforme descrição a seguir na trajetória metodológica da pesquisa.

Trajетória Metodológica da Pesquisa

A pesquisa buscou intercalar dados encontrados por bases teóricas de inúmeros autores em diversas fontes, as quais pudemos utilizar para adquirir contexto daquilo que desejamos aprofundar, de modo que, para Marconi e Lakatos (2003, p.155), “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. A pesquisa nos traz um pensamento reflexivo que aos poucos vamos construindo para o caminho do conhecimento de uma realidade provisória de maneira que ao decorrer do tempo tudo pode se modificar e da verdade, porém uma verdade em construção. Assim, como afirma Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado”.

Quanto mais pesquisamos mais encontramos respostas, pois a pesquisa não tem um limite de dados, no entanto o pesquisador poderá chegar a uma conclusão para finalizar sua investigação com algum resultado temporário. Portanto para essa pesquisa a metodologia utilizada foi de forma bibliográfica tendo como abordagem qualitativa que para Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir

de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, pois é aquela em que é desenvolvida através de dados publicados em diversos tipos de fontes já elaborados por outros autores na qual temos como referência para esclarecer um problema.

Ainda segundo Gil (2008, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Com isso, temos mais opções de dados e fontes em que podemos encontrar inúmeras afirmações e conceitos para tal problema em que queremos resolver, como também, por ser amplo esse campo de pesquisa, em questão de minutos, sem precisar de nos deslocar ao campo encontramos várias informações qualitativas para soluções de nossos problemas. A pesquisa qualitativa, para Silveira e Córdova (2009, p. 31), “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social [...]”. O objetivo desta pesquisa é prioritariamente compreender dados qualitativos, apesar de conter dados quantitativos que ajudam a dar visibilidade nos conceitos e ampliar a compreensão do pesquisador. Ainda, para Silveira e Córdova (2009, p. 32), “os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos [...]”.

Assim, seu método é explicar tal problema dando profundidade nos dados no qual o pesquisador encontrou por meio de fontes, aprofundando com seu entendimento e colocando de forma linear dados de pesquisa. A pesquisa também trata de estudo de caso no qual foi realizada entrevista com três bolsistas tendo como critério aquelas nas quais estão com mais tempo no PIBID. A entrevista foi estruturada com um roteiro de quatro perguntas. Além desta, teve também como método de pesquisa documental averiguando relatórios das bolsistas. Segundo Gil (2002, p. 45), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Podemos compará-la com a pesquisa bibliográfica, mas há diferenças, entretanto, a pesquisa documental não há tantas fontes como a bibliográfica tem, onde podemos encontrar com facilidade sobre tal assunto, enquanto a documental é específica de primeira mão em que ainda não foi analisada. Prodanov e Freitas (2013, p. 60), afirma que “o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo [...] a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”. Analisar algo ou alguém em busca de resultados para aquilo em que deseja resolver, sendo crítico, mas também respeitando a veracidade dos dados levantados.

PIBID/Pedagogia/UFT, Subprojeto e suas especificidades

O PIBID Pedagogia da UFT, campus de Palmas, participa do programa por meio de um macroprojeto, o qual visa integrar todos os seus discentes tendo como tema norteador: “O ambiente por um fio: de olho nas águas de Taquaruçu Grande”. Esse tema surgiu devido ao interesse que nós bolsistas tivemos em preservar as águas das cachoeiras, córregos e todo o meio ambiente de Taquaruçu Grande, assim como, a preocupação que tivemos devido à falta de água para a população no distrito. Este macroprojeto pode destacar de modo que, é determinado para outros temas onde criamos subprojetos com assuntos distintos, porém voltado sempre ao meio ambiente, onde nos responsabilizamos em estudar, pesquisar, buscar e conhecer sobre o tema proposto para logo adiante desenvolvermos em sala de aula.

Os subprojetos têm como objetivo, abordar assuntos relacionados às causas que vêm prejudicando o meio ambiente, com efeito em conscientizar, incentivar e integrar os alunos à realidade do ambiente na qual precisa de atenção e de cuidados. Dessa maneira, os alunos possam construir conhecimento, também contribuir para a preservação do meio ambiente repassando todo aprendizado adiante. Todas as atividades desenvolvidas são realizadas somente nas séries iniciais do ensino fundamental, foco de atuação do Pedagogo, de forma que as escolas participantes três são de tempo integral- sendo uma escola de campo localizada em zona rural no qual a maioria dos alunos são filhos de chacareiros- e uma regular,

também escolas de zona urbana localizada nas regiões norte e sul no centro da cidade.

Em razão disso, nós bolsistas procuramos trabalhar com os alunos o letramento tendo como prioridade a leitura e a escrita. Utilizando dos meios tecnológicos, brincadeiras, construção de brinquedos, entre outros meios para melhor desempenho para o aprimoramento da aprendizagem e na evolução das habilidades dos alunos. Por outro lado, buscamos estimular os alunos para que eles se interessem pelas atividades propostas, a fim de envolver e participar totalmente com os subprojetos instigando-os com a interação entre bolsista e aluno. Os subprojetos são elaborados em grupos, mas cada grupo se mantém em uma escola diferente e cada bolsista assume uma sala de aula para desenvolver suas atividades individualmente.

Quadro 1. Subprojetos desenvolvidos nas escolas públicas no âmbito do PIBID/Pedagogia/UFT, Campus de Palmas.

Escolas			
Henrique Talone	ETI João Beltrão	ETI Monsenhor Piagem	Crispim de Alencar
Projetos			
“O uso de plantas medicinais”.	“Adote uma plantinha”.	“Cerrado como foco”	“Correio itinerante- trocando cartas”.
“Meio ambiente e reciclagem”.	“Se eu fosse uma latinha descartável”.	“Alimentação saudável”.	“Meio ambiente: formas e cores”.
“Conhecendo as ervas medicinais”.	“Temperos naturais”.	“Cordelando”.	“Sacola viajante”.
	“Meio ambiente: formas e cores”.		

Fonte: Martins (2016/2017) Relatório de atividades do coordenador de área.

O quadro acima apresenta subprojetos desenvolvidos por nós bolsistas pelo PIBID/Pedagogia/UFT no período 2016/2018. Sendo que todos estão relacionados. Podemos perceber também no quadro que todos os subprojetos têm diferentes contextos podendo trabalhar em diversas áreas do conhecimento com práticas distintas dando foco ao meio ambiente. Os subprojetos destacados no quadro acima foram apresentados por bolsistas em seminários tanto da UFT como também em seminários em Universidades fora do Estado do Tocantins. A seguir passaremos a tratar sobre o tema interdisciplinaridade abordando seus conceitos através de fundamentos teóricos de grandes autores, como também, falaremos da interdisciplinaridade trazendo uma apresentação histórica.

O Movimento da Interdisciplinaridade: aspectos históricos e conceituais

A interdisciplinaridade já dita antes não é um assunto novo da atualidade, mas está se estendendo ainda em processo de construção. O tema vem ocorrendo desde seu primeiro movimento ocorrido nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Época em que a autora Ivani Fazenda iniciou suas pesquisas sobre o tema, e será por meio de suas pesquisas que iremos brevemente mencionar sobre a interdisciplinaridade no contexto histórico. Conforme Fazenda (1994), o movimento da interdisciplinaridade manifestou-se na Europa ocorrido em meados da década de 1960 na França e na Itália.

Durante o movimento foram realizadas várias pesquisas por teóricos brasileiros em busca de teorias e conhecimentos, pois era uma época com pouca teoria e isso levou os educadores a estudar a pro-

blemática e para eles a interdisciplinaridade seria a solução para novos conhecimentos e teorias. Fazenda (1994, p.18), relata que “[...] ao surgir anunciava a necessidade de construção de um novo paradigma de ciência, de conhecimento, e a elaboração de um novo projeto de educação, de escola e de vida”. Era uma época de muita descoberta para o conhecimento, entretanto a educação tinha um modelo diferente longe da ideia interdisciplinar e com o surgimento da interdisciplinaridade era necessário que houvesse avanços e melhorias para uma nova educação e uma nova escola.

Para Fazenda (1994), Georges Gusdorf foi um dos principais precursores a favor da interdisciplinaridade com um grupo de cientistas para realizar um projeto de pesquisa interdisciplinar. As discussões sobre o tema segundo Fazenda (1994) chegou ao Brasil no final da década de 1960 ocorrendo o modismo da palavra na qual se deu importância para a educação e avanços de reflexões sobre a interdisciplinaridade a partir dos estudos desenvolvidos na época de 1970. Época em que houve a primeira produção significativa sobre interdisciplinaridade no Brasil pelo autor Hilton Japiassú. Nos anos de 1990 e 1991, Fazenda (1994, p. 31) decide “[...] construir um projeto de capacitação docente para os professores da rede pública do estado de São Paulo em seus cursos de especialização, formação e aperfeiçoamento do magistério”. Este projeto teve como objetivo a construção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar tendo como objetivo levar o professor a se perceber sujeito de sua própria ação. Juntos passaram também a construir uma proposta curricular interdisciplinar para toda a rede de ensino, mas infelizmente a autora foi impedida de continuar com seu projeto.

Na medida em que essas duas pesquisas junto aos professores da rede pública se desenvolviam, fui percebendo a riqueza e a beleza de algumas práticas intuitivamente vivenciadas por nossos professores. [...] analisei depois, propostas emergentes de uma teorização interdisciplinar para a educação. Percebo também o quanto se empobrece as práticas intuitivas quando abandonadas à sua própria sorte. Muitas se anulam ao permanecer no senso comum, e muitas vezes são ignoradas no que tem de mais belo, até mesmo pelos professores que a praticam (FAZENDA, 1994, p. 32).

No entanto, podemos perceber na fala de Ivani Fazenda o quão os professores vivenciaram práticas riquíssimas através de suas pesquisas e as pesquisas realizadas junto com os professores. Por meio disso, ela percebeu a necessidade de propor teorias sobre a interdisciplinaridade para a educação e para que os professores não chegassem a se esquivar diante da realidade. Com tudo isso, o professor precisa envolver-se no seu senso comum, observar o mundo atual e sua realidade, utilizar e buscar novas teorias para que possa perceber o que está diante dos alunos e enxergar o que há de mais belo no ambiente em que eles estão inseridos, assim, pode perceber o quão eles são capazes de desenvolver boas práticas pedagógicas e de forma interdisciplinar.

O termo interdisciplinaridade já é bastante reconhecido nos dias atuais, pois já podemos encontrá-lo em diferentes pesquisas escritas por teóricos brasileiros. Alguns começaram seus estudos ainda na década de 1970 e hoje vem crescendo o número de pesquisas sobre o tema. Já sabemos que é um assunto cujo conceito é bem complexo, por isso, ainda encontramos nos dias correntes pessoas com dificuldades em realizar práticas de forma interdisciplinar em sala de aula. Para Ferreira, S. (2001, p. 34), “[...] a interdisciplinaridade precisa ser compreendida para não haver desvio na sua prática”. Para isso é necessário que o professor multiplique sua base teórica buscando entender a respeito do tema para ter clareza em sua definição para assim ser possível colocá-las em prática nas escolas sem desencaminhar de seu objetivo. Mas afinal, o que é interdisciplinaridade? Podemos considerá-la como didática e/ou metodologia? Uma nova forma de mediar em sala de aula? Ou apenas uma prática pedagógica em que os pedagogos utilizam para o ensino-aprendizagem? Acredito que pode ser tudo isso e muito mais que essas hipóteses, pois há vários conceitos e definições distintas que podemos definir esse tema contribuindo para diversas ações e atitudes no qual os professores podem utilizar para mudanças em suas posturas no ato de ensinar, no conhecer e no praticar.

No entender de Carvalho (1998),

[...] poderíamos definir a interdisciplinaridade como uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. Com isso, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por isso é que podemos também nos referir à interdisciplinaridade como postura, como nova atitude diante do ato de conhecer (CARVALHO, 1998, p. 9).

Diante disso, poderíamos considerá-la como uma nova forma de obter conhecimento em diferentes dimensões e sentidos buscando através do pensamento como também entender sua complexidade para absorver diferentes formas do saber com o intuito de integrá-los para a compreensão das definições de sentido possibilitando novas práticas, posturas e atitudes para o conhecimento. Esse conhecimento pode ser produzido através do diálogo entre pessoas envolvidas no ambiente escolar ou fora dela, construindo de acordo com o senso comum de cada indivíduo, sendo um momento de troca de experiências vivenciadas ou até mesmo no momento da prática.

Como afirma Fazenda (2001, p.17),

[...] o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpretar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. [...] pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

Desse modo, o senso comum, é todo conhecimento adquirido através do convívio do ambiente no qual estamos inseridos, dado que, são através dessas vivências que chegamos a construir os nossos conhecimentos dando sentido à vida para que possamos ter uma boa relação com o mundo.

Em termos de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados, dependendo basicamente de uma atitude cuja tônica primeira será o estabelecimento de uma intersubjetividade. A interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano (FAZENDA, 1991, p. 31).

Interagir com o próximo é um dos fatores primordiais para se ter diálogo entre “eu e o outro” propiciando a uma relação recíproca dependendo também das mudanças de atitude de cada indivíduo para se ter o diálogo recíproco diante dos problemas de seus conhecimentos. E a interdisciplinaridade depende dessa mudança de atitude para o conhecimento de cada um. Ainda para Carvalho (1998, p. 10), “a interdisciplinaridade traduz o desejo de superar as formas de apreender e de transformar o mundo, marcadas pela fragmentação do conhecimento organizado nas chamadas disciplinas”. A fim de mudar a educação na escola, as práticas através do conhecimento adquirido por meio das disciplinas ou matérias utilizadas em sala de aula.

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para juntos, viverem uma ação educativa mais produtiva (TAVARES, 2001, p. 30).

Desta forma, a relação entre professor e aluno é a ligação mais importante na qual deve ocorrer no ambiente escolar, mas para isso ser possível é necessário que haja diálogo, aproximação e reciprocidade entre eles para então desenvolver uma relação mais afetiva para haver uma ação educativa mais produtiva. Como afirma Ferreira, M. E. (2001, p. 22) “[...] a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento”. Entretanto, é necessário que tenha essa aproximação para ambos se conhecerem melhor com destino a interação e integração, assim contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, tornando uma educação mais fácil, mais atraente e com melhores resultados.

Para Klein (1998, p.111) “integração veio a significar não apenas uma estrutura específica ou um método particular de ensino, mas também um processo que ocorre quando as pessoas interagem com o meio”. Esse processo de integração com o meio é a oportunidade de estarmos envolvidos e incluídos no ambiente na qual estamos inseridos ou até mesmo lugares que ainda não conhecemos e que passamos a adquirir conhecimentos. Porém, para Lenoir (1998, p. 53) “[...] a integração é, antes de tudo, ligada a todas as finalidades da aprendizagem”. Ou seja, integrar-se faz parte daquilo que estamos aprendendo e desenvolvendo, por meio de nosso aprendizado, assim como construindo o nosso próprio conhecimento. Ainda Lenoir (1998), também afirma que a interdisciplinaridade é a estrutura adequada para identificar a integração na qual está conectada aos saberes escolares. Com a prática interdisciplinar podemos perceber claramente a integração durante o processo de aprendizagem, seja entre disciplinas ou até mesmo entre os próprios alunos.

Para Tavares (2001, p. 30) “a interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir”. Em razão disso é importante o professor conhecer bem o aluno e ambos terem uma aproximação e interação, assim o aluno se sentirá mais confortável para permitir que o professor possa modificá-lo para suas necessidades e envolvê-lo naquilo que a educação proporciona. Ainda Tavares (2001, p. 30), “o papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar”. Pois, essa relação professor/aluno estabelece a dedicação tanto do professor quanto do aluno estabelecendo uma zona de conhecimentos e aprendizagens.

Segundo Fazenda (1991, p. 33), “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, de novos métodos, de uma nova pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica”. Diante disso, o ensino interdisciplinar é a busca de nossos objetivos propostos empregando a integração e interação entre disciplinas e sujeitos a fim de promover novos conhecimentos.

Para ocorrer a interdisciplinaridade podemos ressaltar como observa Fortes (2012):

Há também a necessidade de que ocorra a interdisciplinaridade, que não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem (FORTES, 2012, p. 4).

Salientamos que a interação pode ocorrer tanto com pessoas como também entre as disciplinas. Desse modo, a finalidade da interdisciplinaridade é agregar as diferentes disciplinas para ocorrer a interação entre elas para o processo histórico e cultural para o método de ensino e aprendizagem dando ênfase para o conhecimento dos alunos. Segundo Barbosa (2001, p. 66) “[...] a interdisciplinaridade é também a prática da fala, da escrita e da linguagem, que são requisitos fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem”. Partindo disso, a interdisciplinaridade não é somente a interação entre disciplinas ou pessoas, mas também a articulação dos métodos de escrita na qual podemos definir várias maneiras de escrever como também possibilitando reformas diferentes para a fala, articulando em diversas formas de linguagens.

Enquanto prática pedagógica, entendemos que agíamos de forma interdisciplinar ao construir coletivamente o saber, ao buscar, juntos, o novo, o risco, a descoberta, o diálogo, a troca, o conhecer, deixando que cada um assuma e sua própria prática dentro dos próprios limites (CIOPPO; FELDMANN, 2001, p. 92).

Diante disso, entendemos que a interdisciplinaridade é a construção do saber de forma coletiva entre professor e aluno, que trocam diálogo e descobertas do conhecer, entre outros fatores em que cada um possa assumir sua própria prática dentro de seus limites e sua área de conhecimento contribuindo para o processo de ensino. Podemos então perceber que a prática interdisciplinar na escola não é desenvolvida apenas por um professor ou por uma só disciplina, pois há uma ligação entre disciplinas e sujeitos proporcionando comunicação entre elas e contribuindo para o conhecimento. Essa prática traz associa-

ção entre teoria e prática, pois elas estão sempre entrelaçadas uma à outra integrando o conhecimento e aprendizagem. De forma que, a ligação entre disciplinas é capaz de utilizar a mesma metodologia de uma e aplicar à outra, mesmo sendo conteúdos distintos.

Na prática educativa a adoção de uma proposta interdisciplinar implica uma profunda mudança nos modos de ensinar e aprender, bem como na organização formal das instituições de ensino. Por isso, uma postura interdisciplinar em educação vai exigir muita abertura para mudanças que podem passar, por exemplo, pela construção de novas metodologias, pela reestruturação dos temas e dos conteúdos curriculares, pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber e pelas instituições de ensino que tenham abertura para experimentar novas formas de organizar os profissionais, os currículos e os conteúdos, a estrutura formal das séries, etc. (CARVALHO, 1998, p. 9).

Para isso, com esta concepção o interdisciplinar é capaz de contribuir para atuais formas de aprender e de ensinar proporcionando para mudanças em busca de inovações a favor de metodologias para o ensino escolar podendo também colaborar para inovações de conteúdos e projetos para serem aplicados nas escolas a fim de uma moderna reestruturação de ensino. Os professores podem agir com diferentes posturas na educação interdisciplinar, tendo também a oportunidade para melhorar os conteúdos e práticas. Segundo Barbosa (2001, p. 74) “[...] ser interdisciplinar, hoje, requer uma atitude [...] que demanda coragem, despojamento e muita dedicação”. O professor precisa dedicar-se a buscar o novo, conhecer o ambiente histórico dos alunos, desprender-se da mesmice, ter coragem de transformar o ambiente escolar e o modo de ensinar e, principalmente, lutar para uma melhor educação. As mudanças devem partir desde o início da faculdade, pois o acadêmico tem que ter uma visão interdisciplinar para favorecer e melhorar a educação, como afirma Barbosa (2001, p. 65) “[...] a interdisciplinaridade estimula a competência de educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento”. Basta só querer e ter vontade em fazer diferente, entretanto todo professor é capaz de aprofundar seus conhecimentos para a inovação.

Esta modernidade pode se buscar com pesquisas, formação continuada e, ainda durante a graduação, nos programas que as Universidades oferecem a todos nós acadêmicos. O PIBID foi o diferencial em nossas atitudes, mudando a visão de mundo e de uma boa educação. Acreditamos que o programa não beneficiou apenas a nós, mas também todos aqueles que já foram bolsistas e tiveram novas metodologias e práticas inovadoras supostamente interdisciplinares ou em processo de construção em sala de aula. A partir destes elementos abordaremos as falas das bolsistas por meio da entrevista realizada, tratando de seus projetos desenvolvidos nas escolas, perpassando a interdisciplinaridade como também suas ações e experiências realizadas durante o programa.

Ações e Experiências Pibidianas perpassando a Interdisciplinaridade

Esta parte do trabalho tem como objeto enfatizar as ações desenvolvidas pelas bolsistas nas escolas, coletadas por meio de entrevistas destacando experiências que adquiriram no programa com suas práticas durante o desenvolvimento dos subprojetos. Além disso, perpassando também, a interdisciplinaridade dando ênfase nas práticas realizadas nas escolas. Essas entrevistas foram realizadas mediante seleção elegendo três bolsistas veteranas que ficaram maior tempo no programa em relação às outras. A entrevista foi feita individualmente em dias diferentes por meio de gravação de áudio. As bolsistas responderam algumas perguntas relacionadas aos subprojetos abordando a interdisciplinaridade e relatando suas experiências obtidas no programa. Com a entrevista pronta transcrevi todas as respostas fielmente das bolsistas analisando todas as falas destacando pontos significativos. Os tópicos destacados foram analisados de acordo com os fundamentos teóricos dos autores destacados anteriormente dando referência ao que mais se aproximavam com as falas das bolsistas.

Durante a análise, também apresentamos nossas compreensões a respeito das respostas das entrevistadas. Todas as análises, as falas, compreensões e referências teóricas relacionadas à entrevista foram descritas e logo abaixo podemos ver os resultados aos quais chegamos.

Compreensão de trabalho interdisciplinar desenvolvidos nas escolas pelo PIBID

De acordo com as entrevistas realizadas com as 3 bolsistas constata-se na fala das mesmas compreensões da interdisciplinaridade dando ênfase aos subprojetos desenvolvidos pelo PIBID.

[...] durante o desenvolvimento dos projetos a gente sempre dava enfoque para trabalhar as disciplinas de forma interdisciplinar. Por exemplo, quando iniciamos o projeto “Meio ambiente por um fio”, o enfoque do projeto era trabalhar a preservação do meio ambiente, só que a gente não trabalhava diretamente só isso, trabalhava diversas atividades envolvendo várias disciplinas (A.N, 2018).

[...] ao trabalhar com leituras de poesias para explorar o tema meio ambiente, ao utilizar gráficos para saber sobre coleta seletiva. Acredito que todos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar visto que, utilizamos jogos, leitura de livros literários, vídeos de forma lúdica, [...] (M.M, 2018).

Percebemos na fala das bolsistas que, ao desenvolverem seus subprojetos, elas utilizaram várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento, assim como Fortes (2012) ressalta que as disciplinas precisam se tornar comunicativas entre si, incluí-las e não eliminá-las. Ao analisar a segunda bolsista observamos também que a mesma se assemelha com os fundamentos destacados por Fazenda (1991). Notamos também exemplos das metodologias utilizadas para desenvolver seus subprojetos, diante disso podemos perceber também que ela fez uso de várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento para a realização de suas práticas. Dessa forma, as bolsistas também desenvolvem seus subprojetos de forma interdisciplinar de acordo com Fazenda (1991), o ensino interdisciplinar vem de novos métodos e objetivos para uma nova pedagogia.

Podemos evidenciar também com a análise da terceira bolsista na qual associa aos fundamentos de Ferreira (2001).

[...] quando a gente entra na turma, a gente não trabalha o português específico e matemática, então a gente faz *um link*, [...] interdisciplinaridade é justamente isso é uma ligação entre todas as disciplinas. O trabalho do PIBID que a gente desenvolvia nas salas de aula a gente trabalhava dessa forma, a gente não trabalhava com uma matéria específica a gente *linkava* todas, inclusive a maioria das atividades a gente fazia fora da sala, buscava elementos mais lúdicos para trabalhar com as crianças, mas não fugindo do nosso objetivo que era trabalhar todas as disciplinas, mas de uma forma mais lúdica com as crianças (K.F., 2018, grifo nosso).

Observamos também que, a bolsista utilizou da integração entre disciplinas, ou seja, utilizou várias disciplinas de diferentes áreas de conhecimento para o desenvolvimento de seus subprojetos. Sabemos que essa integração para Klein (1998) não é nada mais do que o processo em que as pessoas utilizam para interagir com o meio. No entanto, as disciplinas também fazem esse processo de relação para interagir entre si. Para Ferreira (2001), interdisciplinaridade é a troca entre disciplinas, ciências ou áreas de conhecimento. A compreensão das três bolsistas citadas, percebemos que ambas utilizaram de várias disciplinas distintas, incluindo, integrando-as e fazendo a troca entre elas, para o desenvolvimento de suas atividades com os alunos, assim como os autores citados afirmam definindo a interdisciplinaridade. Podemos observar também que, as bolsistas falam de suas metodologias e objetivos como uma forma interdisciplinar em que foram realizadas no desenvolvimento de seus subprojetos, como alega um dos autores citados dizendo que a interdisciplinaridade surge de novos métodos e objetivos para uma diferente pedagogia.

Elementos destacados como interdisciplinares pelas bolsistas dos projetos desenvolvidos pelo PIBID

De acordo com a entrevista e suas compreensões de trabalho interdisciplinar foram abordados elementos significativos considerados interdisciplinares pelas bolsistas referentes a seus subprojetos desenvolvidos. Diante dos elementos abaixo destacados pelas bolsistas percebemos que as duas primeiras se aproximam das bases teóricas destacadas por Carvalho (1998).

“Os elementos a meu ver seriam o envolvimento das diferentes disciplinas desenvolvidas no projeto” (A.N, 2018).

“Ao desenvolver o projeto “Meio ambiente por um fio” utilizamos vários textos envolvendo situações problemas” (M.M, 2018).

O encontro final onde as escolas se encontraram e apresentaram o que aprenderam, este, acho que foi o ponto mais alto, porque a partir do momento em que uma turma passa por uma outra turma de uma escola totalmente diferente do que foi aprendido isso é uma forma de passar conhecimento então isso é uma forma interdisciplinar de transmitir conhecimento, tudo que eles aprenderam as idas na praça para olhar as plantações para olhar materiais fora da escola isso também tem tudo a ver com interdisciplinar,[...] (K.F., 2018).

As bolsistas citam novamente, mas como elemento principal na qual considera interdisciplinar o envolvimento entre disciplinas de diferentes áreas de conhecimento. No entanto para Carvalho (1998), definir interdisciplinaridade pode ser através das diferentes disciplinas estudadas para produzir o conhecimento. Pois foi através das disciplinas que a bolsista teve a iniciativa em busca de conhecimento. Podemos analisar também a ligação das disciplinas, como afirma Carvalho (1998), que a interdisciplinaridade traz vontades de novas formas para apreender por meio do conhecimento e pelas diferentes disciplinas. Em vista disso, a forma de trabalho na qual destacou a bolsista ao desenvolver seus projetos podemos dizer que é um modo de apreender e adquirir conhecimento por meios das diferentes disciplinas em que a mesma utilizou. Diante da análise da fala da bolsista K.F. notamos que a mesma se aproxima dos fundamentos teóricos destacados por Fazenda (2001). Observamos que a bolsista destaca seu subprojeto no qual foi realizado encontro entre diferentes escolas dando enfoque à transmissão de conhecimento. Analisando sua fala, podemos entender de forma que o encontro teve como oportunidade de cada uma apresentar o que aprenderam durante o projeto, assim ocorrendo diálogo para transferência de conhecimento.

Para Fazenda (2001), é através do cotidiano e diálogo com diferentes tipos de conhecimento do senso comum que nos permite enriquecer nossa relação com o mundo e com o outro. À vista disso, podemos observar que a bolsista realizou um trabalho utilizando com diferentes metodologias dando sentido ao conhecimento dos alunos através do diálogo e do ambiente em que estavam inseridos. Percebemos que todas citam seus subprojetos, suas formas em que foram trabalhadas com os alunos, interação entre eles e ligação entre disciplinas.

Relações que as bolsistas encontraram no uso de literatura a respeito da interdisciplinaridade

Conforme entrevistas, as bolsistas relacionaram de acordo com seus subprojetos a literatura relativa à interdisciplinaridade. Diante das falas das duas primeiras bolsistas podemos perceber que elas fazem relação com teorias de Carvalho (1998).

“A literatura, a gente trabalhou variados gêneros textuais como cartas, cartões, convites, elaboração de textos. O enfoque era o português, mas na preservação do meio ambiente” (A.N, 2018).

“Intercâmbio desenvolvido por duas escolas com gêneros textuais como, carta” (M.M., 2018).

“A literatura, ela não aborda somente histórias, não só isso, ela busca nas histórias contar realidades de algo que está acontecendo, trabalha gêneros textuais, trabalha muita coisa relacionado à história, então essa busca de conhecimento, busca de coisas que já aconteceu e acontece e que está nos textos, tem a ver com interdisciplinaridade porque na literatura podemos trabalhar a Matemática, Português, Geografia, História, pode trabalhar cordéis, poesia, Artes, contos [...] então elas são interligadas” (K.F., 2018).

Podemos ver que as bolsistas trabalharam o meio ambiente na disciplina de português, porém, de uma forma distinta, pois utilizaram de vários gêneros textuais para a finalidade de seu subprojeto. Percebemos que a bolsista M.M. citou o mesmo projeto que a bolsista K.F. descreveu acima no item anterior, esse trabalho em que ambas citam, tem como tema “intercâmbio” ou “encontro” carinhosamente descrito por nós, realizado o encontro entre duas escolas, na qual as duas bolsistas trabalharam gêneros textuais para abordar o meio ambiente. Lembrando que esse encontro entre escolas foi desenvolvido pelas três bolsistas que participaram do mesmo projeto.

Há um destaque para o “encontro entre escolas” onde ambas falam desse subprojeto desenvolvido entre diferentes escolas. Pois, percebemos que neste encontro ocorreu integração entre alunos e a integração com o meio, como afirma Klein (1998), a integração é um processo que ocorre com as pessoas quando elas se interagem com o ambiente. Fazenda (1991), fala que a interação entre pessoas acontece no diálogo entre os interessados, assim como ocorreu no encontro entre escolas, os alunos tiveram a oportunidade de dialogar entre si e a troca de seus conhecimentos. Por meio da análise da fala da última bolsista K.F. podemos dizer que ela interliga com teorias de Cioppo e Feldmann (2001), pois a bolsista fala como podemos trabalhar a literatura destacando a história para a busca de conhecimento podendo ser fatos que já aconteceram e que vem acontecendo incorporados nos textos. Para Cioppo e Feldmann (2001), agimos de forma interdisciplinar ao construir coletivamente o saber, ao buscar junto ao novo, o conhecer, a descoberta, o diálogo, a troca deixando que cada um assuma sua prática.

Carvalho (1998), afirma que, para uma prática educativa interdisciplinar implica em uma mudança de ensinar. Neste sentido, as bolsistas realizaram suas práticas ao utilizar de novos métodos de ensino abordando o tema meio ambiente. Portanto, todas elas nos mostraram que podemos fazer prática interdisciplinar de modo diferente, citando a história e textos, podemos entender também em suas falas que, cada um pode escolher sua forma de buscar o conhecimento.

Áreas de conhecimento em que as bolsistas trabalharam em seus projetos

De acordo com a entrevista, as bolsistas destacam as disciplinas trabalhadas nos projetos desenvolvidos nas escolas pelo PIBID. Podemos perceber com as falas das bolsistas abaixo que ambas se aproximam do mesmo fundamento teórico de Carvalho (1998).

“As áreas que demos prioridade para trabalhar foram a Matemática, Português, Ciências e Geografia [...]” (A.N., 2018).

“Português, Geografia, Matemática, Ciências, entre outras” (M.M., 2018).

“Trabalhei todas as áreas de conhecimento, trabalhei História, Geografia, Matemática, Ciências e principalmente Artes, eu focava muito nas Artes eu gostava de trabalhar muito o lúdico com as crianças, então eu trabalhei todos em especial a Arte” (K.F., 2018).

Como podemos perceber as três bolsistas todas trabalharam várias disciplinas, apenas a última bolsista que trabalhou a disciplinas de Artes sendo uma das principais em sua fala. Para Carvalho (1998), uma postura interdisciplinar exige a construção de novas metodologias, novos temas de conteúdos curriculares pela interação de equipes de professores que interagem em diferentes áreas do saber. Contudo,

observamos que todas as bolsistas desenvolveram atividades realizando práticas interagindo as diferentes disciplinas uma com a outra para abordar o tema de seus projetos. Para Fortes (2012) o importante não é tornar as disciplinas comunicativas, mas sim torná-las necessárias para as práticas do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, é importante que valorizemos as disciplinas tornando-as indispensáveis para as práticas e ensino dos alunos no momento da aprendizagem.

Experiências adquiridas pelas bolsistas no programa

De acordo com as entrevistas, as bolsistas relatam suas experiências adquiridas no programa durante todo o desenvolvimento de seus projetos realizados nas escolas.

“Minhas experiências considero que foi muito enriquecedora, proveitosa, pude adquirir prática em sala de aula e eu tenho certeza que quando eu estiver em sala como professora eu vou ter mais facilidade devido a esse tempo como pibidiana por que a gente estava em sala de aula então foi muito importante pra mim” (A.N., 2018).

“Foi o que me motivou a continuar no curso por ter a oportunidade de vivenciar a escola e despertar o interesse em sempre estar pesquisando para melhor desenvolver atividades com os alunos nas escolas parceiras do Pibid” (M.M., 2018).

Percebemos que as bolsistas enfatizam o estar em “sala de aula”, pois afirmam que, adquirem prática e quando estiver em sala de aula como docente terá facilidade de lecionar, pois se preparou bem ao estar no PIBID e destaca que foi uma experiência enriquecedora e proveitosa para sua futura profissão. Podemos notar que, motivação é a palavra em evidência da bolsista ao participar do programa, pois, foi através disso em que a mesma teve ânimo para continuar no curso, em busca de oportunidade para conhecer o ambiente escolar, despertando o interesse pela pesquisa para melhorar suas práticas em sala de aula.

“Quando entrei no PIBID, não só quando entrei, eu falo que todo mundo que faz Pedagogia deveria passar pelo PIBID porque a gente estuda alguma coisa, mas quando a gente vai pra sala de aula a gente ver uma realidade totalmente diferente e é necessário que a gente passe por isso é necessário que a gente vá para sala de aula, necessário que a gente se depare com essa realidade que a gente se coloque no papel do professor. Quando a gente tá lá fazendo as intervenções nós somos professores da turma então eles têm respeito tem um olhar que tem com o professor regente da sala então acho isso muito importante que a gente precisa passar por essa experiência. O PIBID traz isso, não só essa experiência de sala de aula, mas como elaboração de projetos, plano de aula, todo trabalho de um professor além de pesquisas, participar de apresentações de trabalhos isso daí também foi engrandecedor e acho que para todos que passarem pelo PIBID será engrandecedor justamente nesse sentido porque a gente também não vai só à sala de aula, a gente faz pesquisas, a gente busca fazer leituras nos encontros discute elabora projeto e isso é muito importante e é o papel do professor” (K.F., 2018).

Com esta narrativa observamos, no primeiro momento da fala da bolsista em que ela faz referência ao PIBID, o quão é importante que todos participem do programa, pois ela afirma que ao estar em sala de aula enxergamos outra realidade que, se faz necessário essa visão distinta para que possamos nos colocar no papel do professor e nos sentirmos professores também. A mesma ressalta que, o PIBID não traz só experiências de sala de aula, mas também, de pesquisa, seminários, tudo que um docente faz. Destaca que, foi engrandecedor fazer parte do programa e quem passar pelo PIBID, também terá essa riqueza para sua formação. Desta forma a finalidade do PIBID é garantir a formação inicial com qualidade incentivando a formação docente para atuarem na educação básica conhecerem a realidade da educação e das escolas públicas a fim de promover teoria e prática (BRASIL, 2013).

O objetivo é a formação de professores para adquirir conhecimento da profissão oportunizando teoria e prática em sala de aula permitindo o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica, proporcionando uma melhor visão de sua profissão.

Considerações Finais

Esta pesquisa nos permitiu compreender a relação de interdisciplinaridade dos projetos desenvolvidos pelo PIBID nas escolas públicas de Palmas (TO) na visão das bolsistas. Proporcionando-nos contemplar experiências vivenciadas pelo PIBID/Pedagogia/Palmas, como também debater o conceito de interdisciplinaridade nas narrativas discentes e abordando conceitos de fundamentos teóricos de autores e sistematizando projetos desenvolvidos pelo PIBID/Pedagogia/Palmas a partir da entrevista com as bolsistas. O PIBID/UFT procura proporcionar às escolas melhorias na qualidade da educação básica com o intuito de contribuir no ensino e aprendizagem e integrar os alunos a realidade do ambiente social na qual eles estão inseridos promovendo o diálogo e o conhecimento. As bolsistas do PIBID/Pedagogia/UFT atuaram nas escolas públicas no ensino fundamental por meio do projeto: “O ambiente por um fio: de olho nas águas de Taquaruçu Grande”. De modo que, deste projeto, foram construídos subprojetos os quais tiveram como objetivo abordar assuntos relacionados ao meio ambiente com efeito de conscientizar, incentivar e integrar os alunos à realidade do meio ambiente. De maneira que, os alunos das escolas públicas pudessem adquirir conhecimento e contribuir com a preservação do ambiente nos quais estão inseridos repassando todo aprendizado adiante. Pudemos também perceber o conceito de interdisciplinaridade como uma forma de obter conhecimento em diferentes dimensões e sentidos buscando através do pensamento entender sua complexidade para absorver diferentes formas do saber, com o intuito de integrá-los para a compreensão das definições de sentido possibilitando novas práticas, posturas e atitudes para o conhecimento.

Sendo que a finalidade da interdisciplinaridade é agregar as diferentes disciplinas para ocorrer a interação entre elas para o processo histórico e cultural do método de ensino e aprendizagem dando ênfase ao conhecimento dos alunos, de forma que o propósito é reunir disciplinas distintas para serem aplicadas com os mesmos métodos de ensino. Ocorre também a interação entre as pessoas com diálogo com o outro propiciando uma relação de reciprocidade diante das mudanças de atitude de cada indivíduo. Compreendemos que, a interdisciplinaridade é a construção do saber de forma coletiva entre professor e aluno, trocas de diálogos, descobertas do conhecer entre outros fatores em que cada um possa assumir sua própria prática dentro de seus limites e sua área de conhecimento contribuindo para o processo de ensino. Percebemos que, o interdisciplinar é capaz de contribuir para diferentes formas de aprender e de ensinar proporcionando para melhores mudanças em busca de inovações a favor de novas metodologias. Para tanto, o interdisciplinar nos propõe a mudança em busca de inovação, para realização de metodologias para execução de uma nova pedagogia, nos permitindo o conhecimento e uma relação mais próxima com os alunos. Essa relação professor/aluno estabelece a dedicação tanto do professor quanto do aluno estabelecendo uma zona de conhecimentos e aprendizagens.

De acordo com as entrevistas realizadas com as bolsistas, as quais tiveram como objetivo dar oportunidade para que elas falassem a respeito de seus projetos aprofundando seus conhecimentos sobre a interdisciplinaridade, as bolsistas ressaltam que, o objetivo era trabalhar o meio ambiente, pois foram trabalhadas várias atividades envolvendo diferentes disciplinas. Todo o projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, pois foram realizadas leituras, vídeos, jogos para abordar o meio ambiente. Interdisciplinaridade é a ligação entre todas as disciplinas e que foi dessa forma que os projetos foram desenvolvidos. Pudemos perceber que todas tiveram compreensões similares sobre a interdisciplinaridade tendo relação a seus projetos, pois todas utilizaram das diferentes disciplinas, empregaram de novas metodologias para alcançar seus objetivos propostos pelos subprojetos, integraram diferentes áreas de conhecimento, integrando os alunos ao diálogo e ao meio como o campo escolar para o conhecimento.

Destacamos projetos desenvolvidos pelas bolsistas, voltados para o meio ambiente, realizados em diferentes escolas. Como, por exemplo, “Intercâmbio entre escolas”, o qual foi citado por duas bolsistas na entrevista, considerando sua ação interdisciplinar por envolver a interação entre pessoas e troca de conhecimento, entre outros. É importante que vejamos através deste delineamento desenvolvido pelo PIBID, abordando a interdisciplinaridade por meio de projetos com temáticas em que hoje temos que nos

preocupar e agir globalmente em busca de soluções junto com os alunos para eles comecem a pensar em como preservar o meio ambiente.

Ficam-nos muitas perguntas neste momento: como a redução do PIBID no Brasil poderá afetar as escolas participantes do programa? Da mesma forma, será que os bolsistas terão o mesmo rendimento que tínhamos antes? Chegarão a ter as mesmas experiências e aprendizagens que nós tivemos durante a existência do programa? Questões ficam em aberto para novas investigações e pesquisas, diante das inúmeras incertezas, para que a formação discente possa continuar a ser prioridade das políticas públicas brasileiras nos próximos anos.

Para finalizar também queremos testemunhar como bolsistas/pesquisadores e dizer que, o PIBID nos proporcionou muitos conhecimentos e aprendizagens, pois o programa é um grande formador de professores, um enorme incentivador de esperanças e coragem para que possamos continuar no curso. O PIBID possibilita oportunidades como a inserção no meio escolar, conhecer melhor uma sala de aula, presenciar realidades as quais temos que enfrentar e, o que mais percebemos, foi o viabilizador exercício teoria e prática. Além da prática em que usufruímos no ambiente escolar, o programa nos permite fazer pesquisa para que possamos dispor de base teórica a fim de, elaborar projetos, planos de aula como também favorecer nossas práticas, com o intuito de inovar nossas metodologias para uma nova pedagogia.

Referências

BARBOSA, Derly. A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 65 – 77.

BRASIL, **lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 07 fev. 2018.

CARVALHO, Isabel. C. M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental / Isabel Cristina de Moura Carvalho. — Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 101f. il. ; 30 cm. - (**Cadernos de educação ambiental**; 2). Disponível em: <http://rived.mec.gov.br/atividades/biologia/externos/docs/SMA/edamb.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CIOPO, Marisa e FELDMANN, Marina Graziela. A busca da interdisciplinaridade e competência nas disciplinas dos cursos de Pedagogia. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola** / Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 91-102.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola** / Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 15 – 18.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa** / Ivani C. Arantes Fazenda. – Campinas, SP: Papirus, 1994. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IESxUJsjEgYC&oi=fnd&pg=PA9&dq=surgimento+interdisciplinaridade&ots=-9rYw8anID&sig=OrVWKSJ1F5kQ9dm9yAyj6cxsvSE#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. Edição Loyola, Coleção Educar, São Paulo, Brasil, 1991.

FERREIRA, Sandra. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola** / Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 33 – 35.

FORTES, Clarisse. **Interdisciplinaridade: Origem, Conceito e Valor**, UFSM. Santa Maria, 2012. Disponível em: http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101727.pdf Acesso em: 11 mar. 2018.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Disponível em: <file:///C:/Users/Gleice/Desktop/TCC/gil-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9wCv7lJkiH_WmQ5Wm11MXpHOEk/view. Acesso em: 19 mar. 2018.

KLEIN, Julie. Ensino Interdisciplinar: Didática e Teoria. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade** / Ivani Catarina Arantes Fazenda. Campinas, (Coleção Práxis), SP: Papirus, 1998. P. 109 – 132.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade** / Ivani Catarina Arantes Fazenda. Campinas, (Coleção Práxis), SP: Papirus, 1998. P. 45 – 76.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B67qzHzhRv7oRzQzN25VTVVuLW8/view>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivia-neta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 19 mar. 2018.

SILVA, Gleíciele Pereira da. AÇÕES E EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS PERPASSANDO A INTERDISCIPLINARIDADE: NARRATIVAS DISCENTES DA PEDAGOGIA UFT/PALMAS. **TCC**, Pedagogia, UFT, 2018.

SILVEIRA, Denise; CÓRDOVA, Fernanda. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa** / Tatiana Engel Gerhardt, Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31 – 42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

TAVARES, Dirce. Aspecto da história deste livro. In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola** / Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 27 – 31.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.